

A PARTIR DA MANHÃ DE ONTEM

EXERCITO GOVERNAMENTAL RETOMA CIDADE DE ANGOCHE

N.
23/10
92

● Representante da Renamo no Comité de Assistência Humanitária não nega nem confirma o facto

As Forças Armadas de Moçambique (FAM/FPLM) retomaram a meio da manhã de ontem a vila costeira de Angoche, na província de Nampula, que domingo foi ocupada pela Renamo, confirmou fonte do Estado-Maior General do Exército governamental.

Entretanto, contactado pelo «Notícias», o Representante da Renamo no Comité de Assistência Humanitária, Lourenço Macome, não confirmou nem negou o resultado da ofensiva governamental naquela urbe costeira setentrional moçambicana, remetendo-se a um mutismo que em nada possibilitou o apuramento da evolução da situação militar no teatro de guerra.

Contactada na capital moçambicana, a fonte do Estado-Maior referiu que a contra-ofensiva do Exército governamental seguiu-se a um intenso bombardeamento com artilharia ligeira «adequada a este tipo de operações».

— Até às 18.00 horas de quinta-feira as FAM estavam a perseguir membros da Renamo que fugiram em debandada devido à intensidade do fogo das nossas forças, sublinhou.

A fonte adiantou que do lado do Exército governamental não se registou nenhuma baixa e que as FAM estavam a vasculhar a urbe e arredores para apuramento do número de mortos e feridos por parte dos ocupantes daquela estratégica cidade costeira da província de Nampula.

Danos materiais e prejuízos em infra-estruturas urbanas estão, provisoriamente, avaliados em destruição de três estabelecimentos comerciais — que ficaram literalmente sem respectivos haveres, saqueados pelos membros da Renamo durante a ocupação e de outras residências da urbe.

Num contacto estabelecido pelo «Notícias» em Nampula, uma fonte local informou que as populações que se haviam refugiado em algumas ilhas em redor daquela cidade portuária de

Nampula começaram já a regressar à urbe «num número considerável».

O Governador de Nampula, Alfredo Gamito, que deu a conhecer o facto aos órgãos de Informação, na tarde de ontem, referiu que a retomada de Angoche ocorreu na manhã de ontem depois de intensos e ininterruptos combates entre as forças governamentais e as da Renamo, durante toda a noite.

— Não se tratou de nenhuma operação de grande vulto. O que se deu foi que as nossas tropas, depois da ocupação domingo último, recuaram e estavam a cerca de cinco quilómetros da cidade. Até porque o aeródromo local estava sob nosso controlo. Foi na sequência da reacção desta força que retomámos desde ontem, seguramente por volta das 10.00 horas, a sede de Angoche, explicou aquele governante.

Não querendo se referir às possíveis baixas de ambas as partes, por considerar questões militares, Gamito revelou terem-se registado sete mortos entre a população residente, em consequência de dois naufrágios registados quando da fuga precipitada da população para algumas ilhas na noite de anteontem, quando se iniciaram os confrontos armados.

Ainda de Angoche, há informações de que no acto de retirada os homens da Renamo saquearam três estabelecimentos comerciais, bem como algumas residências, em número ainda não especificado.

No contacto com os nossos colegas ontem à noite ficámos informados igualmente que as infra-estruturas sócio-económicas da urbe, numa primeira avaliação, não aparentavam

grandes destruições e que o ambiente já era relativamente calmo, com as populações a regressarem massivamente para as suas casas.

A nossa fonte de Angoche refere, no entanto, que devido à paralisação de diversas actividades durante cerca de quatro dias que durou a ocupação, a população que regressou à cidade está a enfrentar já desde ontem alguns problemas de carácter alimentar.

O fornecimento de energia à cidade que havia sido interrompido na noite de ocupação foi restabelecido antes da retomada, embora o nosso interlocutor adiante que a central local está a ressentir-se das falta de reposição de combustíveis e se isso não acontecer brevemente não se exclui a possibilidade de um novo corte.

O Hospital Rural de Angoche iniciou o seu funcionamento normal ainda na tarde de ontem, com grande parte dos seus funcionários entre médicos e pessoal auxiliar.

Enquanto isto, em contacto com a equipa de observadores da ONU que se encontra em Nampula para fiscalizar o Acordo Geral de Paz em

Moçambique, assinado a 4 de Outubro último em Roma, estes disseram aos órgãos de Informação que **ainda era inoportuno comentar algo**, uma vez que acabavam de tomar conhecimento da retomada através dos jornalistas que os contactaram.

SITUAÇÃO DE MEMBA MANTÉM-SE

O Governador da província de Nampula referiu ainda na conversa que manteve com os jornalistas, que a situação da sede distrital de Memba, igualmente ocupada pelas forças da Renamo, desde a manhã de segunda-feira passada, mantém-se estacionária e as populações continuam a apresentar-se nos distritos vizinhos.

— Há rumores de que as forças da Renamo estão a perseguir as populações, em direcção à Nacala-a-Velha, que pretendem igualmente ocupar — concluiu Alfredo Gamito.

Lembre-se que o representante da Renamo no Comité de Assistência Humanitária, Lourenço Macome, disse recentemente que os elementos da sua organização **nunca sairiam de Angoche, mesmo sob pressões internacionais.**